

Plataforma Cuidar cria ambiente seguro para destinar recursos diretamente a entidades filantrópicas e de saúde

Qua 26 dezembro

Fazer uma doação para uma instituição socioassistencial nem sempre é uma decisão fácil. Muitas vezes, o doador não sabe para quem doar e como fazer um investimento social com segurança. Para permitir que a doação a entidades filantrópicas seja feita de forma direta e segura, o [Servas](#) criou a Plataforma Cuidar.

Trata-se de uma rede online de captação de recursos com sistema de pagamento integrado, exclusiva para entidades de assistência social e de saúde. A rede virtual é inspirada no financiamento coletivo, mas adequada ao terceiro setor.

“Um dos objetivos do projeto é ajudar a quebrar o paradigma da destinação de recurso e criar uma cultura de investimento social com credibilidade e segurança”, destaca Luciana Crespo, gestora da Plataforma Cuidar.

Credibilidade

O Servas estima que, em Minas Gerais, mais de três mil entidades de amparo a idosos, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência e em situação de rua precisam de ajuda privada.

É o caso da Associação de Pais e Amigos do Centro de Reabilitação (Aspac), instituição filantrópica e de assistência social dedicada à habilitação, reabilitação e à promoção social de crianças, adolescentes e adultos com diferentes tipos de deficiências ou que sofreram algum tipo de violência.

Fundada há 18 anos, a Aspac assiste 540 pessoas atualmente. “Nosso gasto mensal chega a R\$ 50 mil e dependemos de doações para pagar todas as despesas”, afirma a presidente da entidade, Cláudia Márcia Lá-Badié

A Aspac foi uma das primeiras instituições a se cadastrar na Plataforma Cuidar e já lançou sua primeira campanha. “Queremos arrecadar R\$ 5 mil para construir um banheiro com acessibilidade para pessoas com deficiência”, explica Cláudia.

A obra será realizada no espaço destinado à equoterapia, um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação.

“A chancela do Servas confere mais credibilidade à campanha e à instituição. Como não temos recursos para investir em divulgação, o suporte oferecido pelo Servas é fundamental”, ressalta Cláudia.

Para o uso da plataforma, o Servas fornece às instituições treinamento e material de divulgação tais como release, e-mail marketing, peças para divulgação nas redes sociais e orientações. Também são realizadas visitas às entidades para acompanhar o andamento das ações.

“As instituições precisam de ajuda para captar recursos e de apoio administrativo para fazer uma gestão mais eficiente dos recursos. A responsabilidade social é dever de todos, não apenas do

Estado”, enfatiza Luciana Crespo.

Visibilidade

Outra instituição que já está utilizando a Plataforma Cuidar é a Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais (Apape). Fundada em 2004, a entidade presta assistência a autistas e pessoas com deficiência intelectual.

ção de Pais e Amigos de Pessoas Especiais (Apape) também aderiu à Plataforma Cuidar. A primeira campanha lançada pela Apape visa arrecadar R\$ 6.900, que serão destinados à melhoria da saúde bucal dos 18 residentes assistidos pela instituição.

“Um especialista em odontologia fará o diagnóstico de todos eles e, a partir disso, indicará o tipo de tratamento que cada um precisa”, assinala Maria Aparecida de Oliveira, presidente da Apape.

Para Maria Aparecida, a visibilidade proporcionada pela rede online é tão importante quanto à captação de recursos. “Fiquei impressionada com o alcance da plataforma. Recebemos doações até de outros estados. Nosso próximo passo é fazer uma grande mobilização nas redes sociais e divulgar do nosso trabalho na vizinhança”, diz.

Novidades

De acordo com a gestora da Plataforma Cuidar, Luciana Crespo, o Servas está trabalhando para agregar novidades à rede em breve. Uma delas é o ingresso social. “Em vez de levar o alimento

para participar de um evento, a pessoa acessará a plataforma para doar o valor correspondente, emitir seu ingresso com antecedência e apresentá-lo na entrada”, explica Luciana.

